

# A UTILIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO E DA COMPETIÇÃO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS

Elis Candéa Florêncio<sup>1</sup>Madson Carvahô do Nascimento<sup>1</sup>Patrick Simão Carlos<sup>2</sup>Maria de Lourdes Lima Ferreira<sup>3</sup>Ivina Rocha Brito<sup>2</sup>Liana Maria Carvalho Braid<sup>1</sup>Danilo Lopes Ferreira Lima<sup>1,2</sup><sup>1</sup>Universidade de Fortaleza – UNIFOR<sup>2</sup>Centro Universitário Estácio-FIC<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Aracati/ESP-CE

## RESUMO

Iniciar uma criança no esporte significa adequar o esporte à criança e não a criança ao esporte. As atividades de cooperação e competição são estratégias de motivação e devem estar envolvidas no contexto e objetivo das aulas. Assim, objetivamos investigar a inserção da cooperação e competição no ensino da natação infantil. Este estudo, classificado como observacional transversal, foi realizado com 30 professores de natação de ambos os sexos, que atuam no ensino da natação há, pelo menos, 6 meses. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado investigando as principais metodologias utilizadas, como a cooperação e a competição estão inseridas nas aulas, as estratégias motivacionais, quanto tempo os professores ministram aulas de natação, as principais dificuldades encontradas e, também, a importância dos materiais. Obtivemos os seguintes resultados: 63,3%, dos profissionais entrevistados atuam com um público entre 6 e 12 anos, a maioria (66,7%) exerce o ensino da modalidade em clubes e escolas de natação, 70% dos professores entrevistados utilizam jogos, lúdicos e brincadeiras, e apenas 30% utiliza as cantigas como instrumento motivacional. Também foi observado que todos os entrevistados utilizam a cooperação em alguma parte da aula, e que a competição está inserida nas aulas de 87% dos professores. Com isso, pode-se concluir que as atividades de cooperação, como também atividades de competição são utilizadas nas aulas de natação, envolvendo as crianças e trabalhando temas transversais, pois empregadas de maneira correta, ensinam valores utilizando-se do lúdico.

**Palavras-chave:** Natação. Criança. Ensino.

## USE OF COOPERATION AND COMPETITION IN SWIMMING LEARNING FOR CHILDREN AMONG 06-12 YEARS

### ABSTRACT

Starting a child in sports means bring the sport to the child and not the child to the sport. The cooperation and competition activities are motivational strategies and should be involved in the context and purpose of the classes. Thus, we aimed to investigate the inclusion of cooperation and competition in the children's swimming school. This study, classified as a cross-sectional observational, was carried out with 30 teachers of swimming men and women who work in the swimming school for at least 6 months. For data collection was used a structured questionnaire to investigate the principal methodologies used and how cooperation and competition is included in the classes, the motivational strategies, and was also checked how long teachers teach swimming lessons, the main difficulty and importance materials. We obtained the following results, 63.3% of respondents professionals works with a public between 6 and 12 years, most (66.7%) holds the mode of teaching in clubs and swimming schools. 70% of respondents teachers use games, entertainment and games, and only 30% is used of the songs as a motivational tool. It was also noted that all respondents use cooperation in any part of the class, and the competition is included in class 87% of teachers. Thus, it can be concluded that the cooperation activities, as well as competition activities are used in swimming lessons involving children and working cross-cutting themes, as used properly, teach values using the playful.

**Keywords:** Swimming. Child. Teaching.

## INTRODUÇÃO

Para o ensino da natação na infância percebe-se a necessidade de novas pesquisas para uma metodologia voltada não apenas à aprendizagem dos 4 estilos convencionais (crawl, costas, borboleta e peito), mas que abranja o domínio total do corpo no meio líquido e que seja direcionada às crianças. A natação é entendida como o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio, com movimentos combinados de braços e pernas. Segundo Freire e Schwartz (2008, p.1), “o ato de nadar, de manter-se, locomover-se e submergir dentro d’ água pode acontecer numa prática sistemática de natação, onde existem objetivos pedagógicos, que são atingidos conforme o método de ensino”. O esporte vem sendo vivenciado cada vez mais cedo e, em muitos casos, é o primeiro contato com a prática esportiva na infância.

Fernandes e Costa (2006) afirmam que quando nos referimos ao primeiro contato da criança com o esporte estamos, automaticamente, abrindo um parêntese para as questões sociocognitivas, socioafetivas e ao desenvolvimento psicomotor e fisiológico. A competição desportiva pode trazer benefícios do ponto de vista educacional e de socialização, uma vez que proporciona experiências de atividade em equipe, colocando a criança frente a situações de vitória e derrota (LAZZOLI *et al.*, 1998). Contudo, embora seja possível desenvolver na mesma uma questão de rendimento, desempenho e um pensamento em longo prazo, este não deverá ser o foco dos professores/educadores, visto que cobranças excessivas podem resultar em aversão à atividade física por parte da criança.

Muitos são os estudos que mostram as formas do ensino-aprendizado da natação na infância, as metodologias adotadas e as diversas estratégias desenvolvidas. Atualmente, parece ainda predominar no meio da Educação Física, um ensino da natação de forte orientação esportiva, restringindo-se ao ensino dos quatro estilos formais de natação (XAVIER FILHO; MANOEL, 2002). Por este motivo, a natação muitas vezes se caracteriza como um esporte que apresenta uma série de exercícios metódicos e individualizados, prevalecendo o aperfeiçoamento da técnica, não passando de gestos mecanicistas (DAMASCENO, 1992, p.19). Essa condição restringe muito o desenvolvimento e inibe a criatividade dos movimentos naturais, a espontaneidade baseada na diversão, a liberdade do movimento e sua significação e sentido. Para Correia (2008, p. 15), “os exercícios aquáticos dentro de um ensino mecanicista levam a um sequencial de movimentos repetidos e exaustivos sem levar em conta a afetividade e interação social dos alunos”.

Para Fernandes e Costa (2006), o ensino é focado no produto, não sendo considerados os aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, a faixa etária e seus interesses e possibilidades físicas particulares, tornando a aprendizagem monótona e sem significado. Para que se altere essa situação, é importante focar no processo de aprendizagem do nado, em detrimento ao domínio mecânico dos estilos consagrados, respeitando as limitações de cada participante e suas experiências anteriores, expondo este ao maior número de estímulo, aumentando assim, sua capacidade de aprendizado, contribuindo para a socialização e para a interação além de ampliar o prazer em participar das atividades, criando vínculos com essa prática.

Sendo assim, a natação infantil não deve se deter exclusivamente ao fato da criança aprender a nadar, mas de acordo com Navarro; Tagarro (1980) apud Santiago (2005) deve contribuir para a ativação do processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando-a no desenvolvimento de sua psicomotricidade reforçando o início de sua personalidade.

Segundo esses mesmos autores, a natação infantil envolve desde a ativação das células cerebrais da criança, até um melhor e mais precoce desenvolvimento de sua psicomotricidade, sociabilidade além de reforçar o sistema cardiovascular.

Portanto um programa de natação para crianças, de acordo com Cirigliano (1981) apud Santiago (2005), quando elaborado e conduzido por um profissional competente, assume o importante papel de educar integralmente a criança e ajuda em seu desenvolvimento. Além disso, o professor deve ficar atento, pois o fim que persegue um método de natação não deve ser unicamente o de que a criança chegue a ser um bom nadador, mais sim, respeitar o desenvolvimento biológico e a individualidade desta.

O método analítico tem como foco ensinar de maneira progressiva, separando por segmentos (propulsão de pernas, propulsão de braços, coordenação de braços e pernas) cada estilo convencional. Contudo, pode-se indagar se esse método de ensino não seria limitado quando se trabalha com crianças já que neste grupo devem ser considerados alguns aspectos importantes como a motivação dos alunos, envolvimento e participação (MACHADO, 1978).

Quando percebemos a “consciência de si mesmo na ação” envolvendo o novo e a possibilidade da não limitação, conseguimos abrir um leque de novas vivências, que na prática da natação (principalmente na infância), não existe nada errado (CATTEAU; GAROFF, 1990). Uma possibilidade seria partir de uma abordagem que privilegie a interação dinâmica entre os elementos organismo-ambiente-tarefa, sugerida por

Newell (1986) onde, envolvendo os quatro estilos convencionais da natação, desenvolveríamos o organismo, entendido como o ser intelecto e físico, o ambiente, que são os fatores externos que a criança está envolvida e a tarefa, percebida como exercício para envolvê-las e atraí-las.

Toda estratégia utilizada para envolver as crianças deve ser pensada, focando em objetivos claros e metodologias adequadas. “A ludicidade, a cooperação, a participação, o retorno à origem do esporte e mesmo a competição que, tratada de forma adequada, sem valorização exacerbada, pode promover a alegria e o prazer de uma prática que nunca se repete, pois a incerteza presente neste fenômeno, como uma de suas características, pode atuar como um fator de motivação, despertando na criança cada vez mais o interesse pelo esporte” (PAES, 1998, p.112).

O elemento lúdico pode ser uma ferramenta utilizada no processo de ensino da natação ou de qualquer outro esporte para criança “tomada de maneira séria e contextualizada como método de ensino e não com uma visão apenas funcionalista” (FREIRE, 2005, p.2). O lúdico está diretamente ligado a quão envolvente e prazerosa será a prática educativa. Conforme Feijó (1992, p.60): “o lúdico é uma das necessidades básicas da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. A atividade lúdica caracteriza-se por ser espontânea, funcional e satisfatória. Sendo o lúdico uma atividade espontânea, ele se coloca no mesmo grupo de todas as necessidades da pessoa, fazendo do lúdico algo tão essencial quanto o respirar e o receber afeto”.

Para desenvolver a participação da criança no esporte deve-se aprofundar nas dinâmicas de envolvimento, nas metodologias desenvolvidas e nas estratégias motivacionais. Iniciar uma criança no esporte significa adequar o esporte à criança e não a criança ao esporte, elaborando sequências didáticas e selecionando estratégias e procedimentos pedagógicos tendo como critério as necessidades da infância - como o lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptar-se a novos conteúdos (GALATTI, 2008).

As atividades de cooperação também são um excelente meio para o ensino da natação. De acordo com Frantz (2001), entende-se como cooperação uma ação consciente e combinada entre indivíduos ou grupos associativos com vista a um determinado fim. Ele também cita que quando a cooperação está sendo praticada, exige uma comunicação entre os participantes com interesses e objetivos a respeito do que precisam falar, argumentar e decidir.

Orlick (1989) fala da metodologia que envolve a competição cooperativa, onde a criança se orienta em direção ao objetivo, mas leva em conta os outros, em que a motivação principal é atingir o objetivo pessoal, não sendo mutuamente exclusivo e muito menos uma tentativa de destruir e desvalorizar os outros. O que deve estar claro nessa metodologia para inserir a criança no contexto das atividades competitivas cooperativas é o desenvolvimento de um espaço educativo, onde os objetivos extrínsecos é o que está sendo a motivação, no caso a competição.

A competição quando tratada de forma adequada, sem super valorização e adequada à faixa etária dos participantes, pode promover a alegria e o prazer de uma prática que nunca se repete, pois a incerteza presente neste fenômeno como uma de suas características pode atuar como um fator de motivação, despertando cada vez mais o interesse pelo esporte. Deve-se utilizar a competição como aspecto motivacional e não de desvalorização, discriminação ou inferioridade (PAES, 2002). Utilizar pedagogias adequadas é a estratégia para envolver a criança e despertar o aprender no desporto/esporte. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é investigar a utilização da cooperação e competição no ensino da natação infantil.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo do tipo observacional transversal foi realizado com 30 professores de natação, de ambos os sexos e que atuam no ensino da natação há, pelo menos, 6 meses. Indivíduos que não possuem registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF-5) foram excluídos do presente estudo. A coleta de dados foi realizada em clubes, escolas de natação, escolas de ensino regular e academias da cidade de Fortaleza-Ceará.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas com perguntas sobre:

A atividade profissional- Há quanto tempo você trabalha com natação, especificamente na faixa etária que envolve crianças de 06 a 12 anos; onde você ministra suas aulas de natação; as estratégias motivacionais que são utilizadas nas aulas, as principais metodologias utilizadas; como a cooperação está inserida nas aulas; como a competição está inserida nas aulas; qual a sequência utilizada para ensinar os quatro estilos, além das dificuldades encontradas para ministrar aulas para essa faixa etária.

Após a coleta de dados, a estatística descritiva foi realizada através do Programa SPSS 22.0®. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UNIFOR para apreciação atendendo à Resolução 466/12, e fizeram parte da pesquisa os sujeitos que concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido após os devidos esclarecimentos. Tratar com dignidade, respeitando a autonomia de todos que participarem deste estudo; garantir que o estudo não causaria nenhum dano aos participantes da pesquisa; assegurar a confidencialidade e a privacidade, proteger a imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas que participarem do estudo foram obrigações do pesquisador. Beneficência, não maleficência, justiça e equidade foram rigidamente respeitados. Um convite à participação foi fixado dentro dos locais de coleta de dados.

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos professores, 63,3%, ensina o esporte para crianças entre 6 e 12 anos há até 3 anos e, semelhante frequência (66,7%) exerce o ensino da modalidade em clubes e escolas de natação. Nas aulas de natação infantil são utilizadas diversas estratégias motivacionais como, brincadeiras, jogos/atividades cooperativas e competitivas, cantigas e o lúdico. Grande parte dos professores entrevistados utiliza dessas diversas estratégias, contudo as cantigas (30%) são as menos utilizadas como instrumento motivacional.

As aulas que envolvem brincadeiras, atividades lúdicas, jogos/atividades cooperativas e competitivas estão intimamente relacionados ao desenvolvimento infantil nesta faixa etária, sendo mais atrativo, motivante e uma forma de envolver as crianças nas aulas. As brincadeiras podem ser feitas de diversas maneiras com objetivos variados e de forma sistematizada, sempre deixando espaço para a criança experimentar, inovar e encontrar seu próprio jeito de sentir-se livre na água

O presente estudo mostra que as brincadeiras estão presentes nas aulas da maioria dos professores analisados (90%) (Gráfico 1), confirmando o que Silva *et al.*, (2008) dizem, que as crianças são motivadas a participar de atividades lúdicas onde solucionar problemas, ou resolver conflitos com o meio líquido, como imergir o rosto na água, se torna bem mais fácil se for feito brincando. De fato, a utilização de diferentes recursos lúdicos para o ensino da natação facilita a adaptação total da criança ao meio líquido a partir da percepção da ação da água sobre seu corpo e vice-versa, em diferentes posições e posturas.

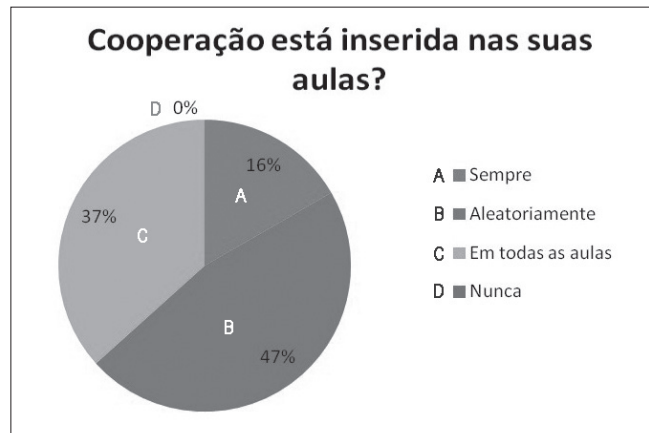
**Gráfico 1.** Estratégias motivacionais utilizadas pelo grupo estudado.



Para despertar o interesse da criança é necessário criar um ambiente estimulante através da utilização de atividades lúdicas como recurso didático-metodológico. Autores como Machado (1978) já discutia a importância ao lúdico trazendo que a criança aprende muito melhor brincando. O momento lúdico proporciona aos alunos uma maneira de expor seu comportamento e até de corrigi-lo, através da evasão da vida real, de forma espontânea, dentro de uma limitação de tempo e espaço, segundo regras próprias. Nesta perspectiva, os professores orientadores e estagiários se preocupam em promover um ambiente de aprendizagem que tem permitido aos alunos compreender o significado e suas ações para assim fomentar o desenvolvimento da capacidade técnica.

A cooperação é uma forte estratégia para o ensino da natação, levando em consideração a ajuda e a solidariedade com o próximo, pois instigam o indivíduo a se socializar, dividir e a compreende seus limites e deveres como pessoa inserida num contexto social. Orlick (1989) observou dois grupos de crianças, um que foi submetido a jogos cooperativos, e outro a jogos tradicionais. O autor revelou que as crianças do grupo dos jogos tradicionais demonstraram egocentrismo, agiam de maneira individual e os problemas impostos nos jogos eram solucionados sozinhos. O grupo dos jogos cooperativos conseguiu cooperar, solucionando problemas impostos nos jogos em grupo. O autor ainda mostra que essa cooperação foi notada nas crianças também em outros momentos fora dos jogos, cooperando e sendo mais solidário com o outro. O presente estudo mostrou que 100% dos professores utilizam a cooperação em toda parte das aulas, em momentos diversos ou aleatoriamente (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Inserção da cooperação nas aulas de natação.



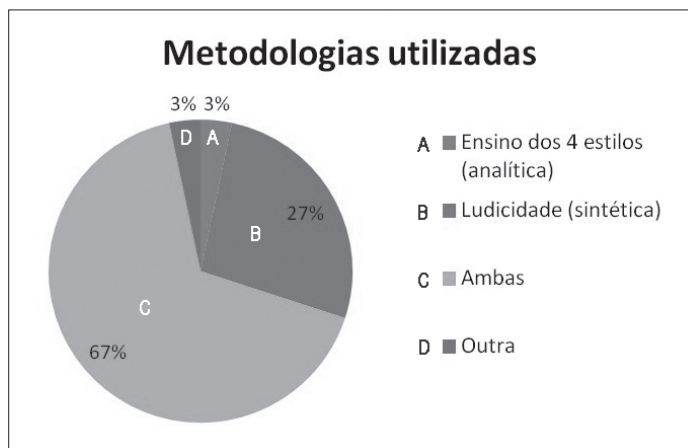
É bastante discutido se a competição deve ou não ser usada como estratégia motivacional na faixa etária estudada. Segundo Marques *et al.*, (2008), a competição é inerente ao esporte, fenômeno que pode acontecer em diversos ambientes e que exige dos participantes expectativas, objetivos, limitações e possibilidades. Por outro lado, para Lovisolo, Borges e Muniz (2013), o objetivo da competição é eliminar os menos capazes e, conseqüentemente, produzir mais perdedores do que vencedores, pois, apenas um sai vencedor e os demais perdedores. Contudo, o presente estudo mostra que a competição está inserida nas aulas de 87% dos entrevistados e isso mostra que os professores analisados discordam dos autores acima. De acordo com Brown (1994, p.40), o desafio é a superação coletiva de algum obstáculo externo ao grupo e, para conseguir superá-lo, necessita-se da colaboração de cada um dos participantes, não somente dos melhores, dos mais fortes ou dos mais ágeis. A competição faz parte do processo de formação esportiva inicial, assim, para que o esporte seja ensinado em sua plenitude, deve-se ensinar as crianças a competir (REVERDITTO, 2008) e desta forma, a participação competitiva deve contribuir para o desenvolvimento dos valores, especialmente com aqueles relacionados ao senso de justiça, honestidade e tolerância e compaixão (CARDOSO, 2007).

**Gráfico 3.** Inserção da competição nas aulas de natação.



Também foram investigadas as metodologias utilizadas, sendo a associação de ambas as formas, Analítica e Sintética, preferida pela maioria dos professores (67%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4.** Metodologias utilizadas pelos professores investigados.



Segundo Boff (2009), a concepção Analítica visa um aprimoramento técnico, dividindo-se o ensino em partes, passando do conteúdo simples para o mais complexo, tornando a aprendizagem mais funcional. O ensino dos quatro estilos formais da natação (crawl, costas, peito e borboleta) está presente em praticamente todas as idades. O presente estudo mostra que na faixa etária investigada apenas 3% somente utilizam desta metodologia.

No caso da metodologia sintética foram encontrados 27% dos professores que a utilizam. Segundo Boff (2009), a metodologia sintética não obedece a um padrão de ensino, partindo de um conteúdo geral para um específico. Nesta concepção o professor modela o conteúdo fazendo adaptações, inserindo, por exemplo, jogos, brincadeiras e situações-problema.

Sobre a sequência ideal para o ensino dos 4 estilos, segundo Machado (1978), seria crawl, costas, peito e, por último, borboleta. Não foi comprovado ainda que um estilo tem que ser ensinado primeiro que o outro, ou qual seria o mais fácil de ser aprendido, tendo em vista principalmente que a faixa etária estudada está na fase citada por Gallahue e Ozmun (2001) como Fase de Movimentos Especializados, período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

Finalmente, quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas para ministrar as aulas, 96,7% dos professores informaram que a interferência dos pais era um motivo palpável. Além disso, o excesso de alunos também prejudica o aprendizado, segundo 90% dos investigados.

Segundo Freire (1994), de acordo com o conhecimento que a criança possui, as habilidades motoras podem ser desenvolvidas nas aulas em um contexto de jogos, de brincar, no universo infantil, sem a monotonia da prescrição exata de exercícios, sem impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha.

## CONCLUSÃO

A natação pode ser vivenciada e aprendida quando as crianças estão se divertindo. Vale salientar que o lúdico esteve presente na faixa etária estudada assim como os jogos/atividades cooperativas e competitivas. Pode-se concluir que as atividades de cooperação, como também atividades de competição são utilizadas nas aulas de natação, envolvendo as crianças e trabalhando temas transversais, pois empregadas de maneira correta, ensinam valores e é lúdico.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, V.B. **Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino da natação na educação física escolar em uma escola estadual localizada na Serra Gaúcha, RS.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial á obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Feevale. 2009
- BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- CARDOSO, M.F.S. **Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições desportivas para os mais jovens em Portugal.** 2007. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, Porto, 2007.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação.** 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CORREIA, E.S.R. **Fundamentos da Natação.** Goiânia, GO. UEG/ESEFFEGO. 2008.
- DAMASCENO, L.G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento.** Brasília (DF): Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- FEIJÓ, O.G. **Corpo e movimento - uma psicologia para o esporte.** Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FERNANDES, J.R.P.; COSTA, P.H.L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan/mar, 2006.
- FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias.** Porto Alegre, v.3, n.6, p.242-264, jul/dez 2001.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1994.
- FREIRE, M.; SCHWARTZ, G.M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. **Lecturas Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, n.86, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>>. Acessado em: 06 jun.2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 40.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GALATTI, L.R., et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões,** Campinas, v.6, p.397-408, 2008.
- GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.
- LAZZOLI, J.K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev. Bras. Med. Esporte,** v.4, n.4, p.107-109, jul/ago, 1998.
- LOVISOLO, H.R, BORGES, C.N, MUNIZ, I.B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte,** Florianópolis, v.35, n.1, p.129-143, jan./mar, 2013.
- MACHADO, D.C. **Metodologia da natação.** São Paulo: EPU, 1978.
- MARQUES, R.F.R. et al. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões,** Campinas, v.6, n.2, p.42-61, 2008.
- NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination. In: WADE, M.G.; WHITING, H.T. (Eds.). **Motor development in children: aspects of coordination and control.** Boston: Martin Nighoff, 1986. p.341-60.
- ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PAES, R.R. Esporte educacional. In: **Anais. I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA. I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA,** 1998, Foz do Iguaçu, p. 109-114.
- \_\_\_\_\_. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência.** São Paulo: Artmed, p. 89-98, 2002.

REVERDITTO, R.S. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.37-45, 2008.

SILVA, T.E. et al. A influência do lúdico na aprendizagem do nado crawl para crianças de 5 e 6 anos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.7, n.1, p.37-44, 2008.

SANTIAGO, V.C. **Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação de crianças entre 3 e 6 anos**. 2005. 44 f. Monografia (graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2005.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

Universidade de Fortaleza  
Av. Washington Soares, 1321  
Edson Queiroz  
Fortaleza/CE  
60811-905